

(H) ALTO – 28 de Fevereiro 2019

Que história estranha a minha história: a garota que não sabia ajoelhar-se. Ou a sua variação: a garota que aprendeu a rezar. Deviríamos desejar agir como um bálsamo para todas as feridas. Etty Hillesum

O cristão do futuro, ou será místico ou não será cristão. Karl Rahner

Música: Gautier de Coincy: Entendez tuit ensemble.



Leitura: 2 Coríntios 3, 1-6.

Vamos começar de novo a louvar-nos a nós mesmos? Ou temos necessidade, como alguns, de cartas de recomendação para vós, ou de vós? A nossa carta sois vós, carta escrita nos nossos corações, conhecida e lida por todos os homens. Porque já é sabido que vós sois uma carta de Cristo, redigida por nós, e escrita, não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de carne que são os vossos corações. É por Cristo que temos tal confiança em Deus. Não é que sejamos capazes por nós, de conceber alguma coisa como de nós mesmos; não, a nossa capacidade vem de Deus. É Ele que nos torna aptos para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do Espírito; porque a letra mata, enquanto o Espírito dá a vida.

Leitura de Maria Clara Bingemer¹

A experiência de união com Deus que caracteriza a mística está longe de ser um fruir impune das delícias e maravilhas da contemplação dos Mistérios eternos, mas é, antes de mais nada e ao cabo de tudo, envio ao mundo, e um assumir da própria responsabilidade em relação àqueles e àquelas que, desde o seio da realidade desfigurada e injusta, clamam por justiça e compaixão. (p.169)

¹ In Experiencia de Deus na contemporaneidade. Entre o viver e o contar. Prior Velho: Paulinas Editora. 2018

Pois, se Deus, o sujeito maior da mística, se deixa encontrar em todas as coisas; se no mundo, neste mundo tal como ele é, é possível experimentar a sua presença inefável, então o agir humano neste mundo está definitivamente consagrado e é parte integrante da esfera do sagrado e do divino. E isso no próprio interior da sua condição de profano e secular, e não abdicando e ou escapando dela.

O Deus que age trabalha no mundo é condição de possibilidade e mola propulsora da praxis do ser humano. Experimentado no seu Mistério, esse Deus suscitara por parte do ser humano um agir que já não será dele, mas indissolúvelmente entrelaçado num só movimento com o agir de Deus. Encontrar Deus será, assim, encontrar ao mesmo tempo o mundo e os outros, e contemplar Deus será sinónimo de fazer acontecer no meio da realidade, com todas as suas ambiguidades e problemas, a vontade e o projecto de Deus. (p.170)

O Deus da fé cristã é alguém que trabalha. É Espírito que vai lavrando e esculpindo na realidade criatural uma nova realidade, uma nova génese: a génese da nova criação. O ser humano é o destinatário desta praxis. É aquele que, ao mesmo tempo, recebe passivamente e coopera activamente, na medida das suas forças e possibilidades com esta praxis divina, este trabalho incessante que pretende reconduzir todas as coisas à comunhão desejada e sonhada com o Criador. Toda a praxis humana seria, pois, à luz da teologia cristã, resultante da praxis de Deus. E não apenas enquanto reflexo. É a própria praxis divina acontecendo dentro do mundo e da realidade na mediação da carne humana. A praxis política não fugiria a esta regra. (p.171)

Silêncio

Partilha

Oração final (com Bonhoeffer)

Não nos compete a nós
determinar o dia, mas o dia virá
em que seremos chamados a dizer a palavra Deus,
de forma a que transforme e renove o mundo inteiro.

Inspira-nos, Senhor.
Amen.

